

VISÃO DO CORREIO

Socorro ambiental deve ser prioridade em 2026

Era novembro de 2023, quando o Brasil recebeu a conclusão de uma pesquisa que, em condições ideais de temperatura e pressão, deveria motivar um profundo debate público. Pesquisadores do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) identificaram, pela primeira vez na história do país, uma região árida, no bioma nordestino da Caatinga.

Até então, o Brasil só tinha conhecimento de regiões semiáridas. A mudança de classificação significa que, na prática, aquele território tem uma demanda atmosférica superior à chuva que recebe. Isso representa períodos de seca muito mais agressivos para a população local — como mostra reportagem publicada no último domingo (28) no jornal britânico *The Guardian*.

A publicação visitou a cidade de Macuré, de aproximadamente 10 mil habitantes, no estado da Bahia. Lá, pessoas ouvidas pela reportagem contam como suas realidades mudaram profundamente nas últimas décadas. Sem água para agricultura de subsistência, a população é obrigada a gastar mais dinheiro para conseguir alimentos para si e para a criação de caprinos, principal modo de ganhar a vida em Macuré. Um decréscimo econômico que causa fome e mata sonhos.

Realidade parecida foi amplamente discutida pelo *Estado de Minas* na série de reportagens *Veredas Mortas*, publicada em julho de 2024. A reportagem percorreu cenários da célebre obra de Guimarães Rosa para mostrar que onde o autor descrevia "a mais bela" cabeceira de água não sobra uma gota sequer para matar a sede durante os períodos de estiagem.

Diante disso, o combate às mudanças climáticas precisa ser tema prioritário nas eleições do próximo ano. É dever dos candidatos à Presidência da República, aos estados e ao Poder Legislativo apresentar um plano de governo detalhado, com

medidas concretas no combate ao aquecimento do planeta.

Ainda que o Brasil tenha uma das matrizes energéticas mais renováveis do planeta, baseada em usinas hidrelétricas, solares e eólicas, urge ressaltar que um país continental como o nosso encara diferentes realidades. A abundância encontrada nas cidades economicamente desenvolvidas não faz parte da rotina dos sertões espalhados a partir do norte de Minas até a Região Nordeste, passando também pelo bioma do Cerrado, amplamente arrasado pelo desmatamento nos anos recentes.

Se a COP30 terminou sem um caminho definido para os combustíveis fósseis — diante dos desafios de tecnologia, investimento e de vontade política que se impõem —, a população brasileira precisa cobrar de quem se coloca nas urnas alguma resposta prática para o problema. Ao menos, um caminho a ser seguido, com metas claras e gatilhos punitivos para o não cumprimento delas.

É evidente que tal solução passa por um compromisso global de combate ao aquecimento do planeta, mas isso não exclui a necessidade de discutirmos mais seriamente um meio ambiente mais sustentável internamente.

Sim, o Brasil precisa de apoio de nações mais ricas para continuar nadando contra a corrente, defronte as feridas abertas pelo colonialismo, mas quando medidas ambientais foram discutidas seriamente em debates políticos em nosso país?

É preciso entender que falar de saúde, mobilidade e habitação se torna impossível sem debater sobre a emissão de gases do efeito estufa no cenário atual — apenas para citar três áreas extensivamente disputadas por candidatos e diretamente atingidas pelo problema. Já passou da hora de repensarmos o funcionamento da nossa sociedade em prol de algum futuro — de preferência mais justo, transparente e com oportunidades iguais para todos.

RONAYRE NUNES
ronayrenunes@dab.com.br

Quando será uma boa hora de recomeçar?

Nunca fui muito de refletir sobre recomeços, especialmente neste período caótico de fim de ano. Sei que muitos enxergam o fim de dezembro e a chegada de janeiro como uma chance de tentar novas coisas, seguir novos caminhos. Nunca foi meu estilo, mas, agora, questiono se não perdi chances de aproveitar o momento e emplacar novidades na rotina. Venho tentando descobrir: quando será uma boa hora de recomeçar?

Diferentemente do que o senso comum possa indicar, não penso que recomeços só devam ocorrer em situações extremas. Não é só porque existe sofrimento que algo precisa mudar. Recomeços devem ser bem-vindos independentemente da necessidade. O ditado popular que prega "movimento é vida" não se trata apenas de uma rotina fitness, é mais abrangente. Recomeçar e mudar deve ser um exercício de frequência, não de sobrevivência.

O problema é que essa mentalidade é difícil de ser vivida. Às vezes, o conforto e a manutenção são tão atrativos que não queremos mudar nada. Por muito tempo, achei que se tratava de preguiça, mas é um exercício de autopreservação, quase um instinto da humanidade pré-histórica que tinha medo das sombras nas paredes das cavernas.

Por isso a pergunta "quando é hora de recomeçar" se torna tão importante. Ela traz a noção de momento. Mostra se é hora de se mover ou se você está preso na autopreservação. Para responder a essa questão, criei três perguntas que costumam abrir os caminhos da mente e chacoalhar a inércia.

CORREIO BRAZILIENSE

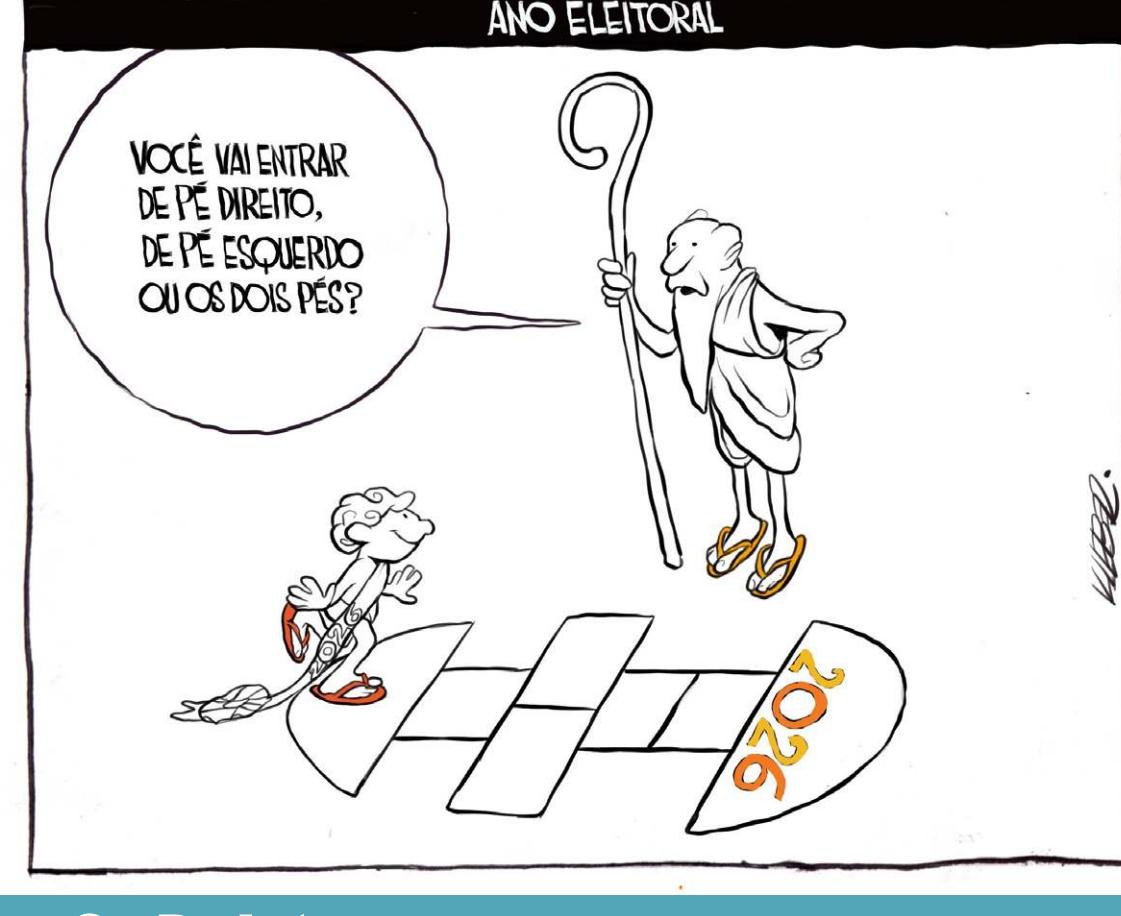
*"Na quarta parte nova os campos ará
E se mais mundo houvera, lá chegara"*

Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dab.com.br

Segurança

O GDF precisa intensificar as medidas de segurança e vigilância ativa na Asa Norte. Se há população em situação de rua, essa população precisa ser assistida. Dessa forma, o GDF cumprirá sua missão, seja de assistência social, seja de vigilância e segurança pública. Há rondas policiais e canais diretos; no entanto, apenas deslocar os moradores em situação de rua não tem surtido efeito. É preciso pensar em medidas de curto e longo prazo. É necessário distinguir políticas para a criminalidade e para a situação de vulnerabilidade social.

» **Débora Moraes**
Asa Norte

Energia limpa

Apreensivo, li a matéria *País joga fora energia limpa*, assinada por Rafaela Gonçalves. De fato, deixa-nos perplexos o alto desperdício das energias limpas (eólica e solar) anunciado, de ordem superior a 20% — cerca de R\$ 6 bilhões de prejuízo —, de acordo com o relatório *Curtailment 2025*, publicado pela Volt Robotics, referente ao exercício em curso, decorrente da sobreoferta, além de limitações de infraestrutura no sistema de transmissão, segundo o diretor-geral da empresa, Donato Filho. Ironicamente, tais modelos verdes, tidos como renováveis, atualmente clamam por inovações para maximizar sua eficiência sustentável.

» **Nelio S. Machado**
Brasília-DF

O caso Bolsonaro

O ex-ministro da Saúde do governo passado, em um artigo no *Correio* do dia 30/12/2025, faz uma pergunta sobre o que estão fazendo com o ex-presidente. Alguém tem que explicar ao ex-ministro que ele está pagando pelos crimes que cometeu. E ainda tem a lei do retorno. Ainda está na memória de muita gente ele imitando pessoas passando mal com falta de ar, com soluços, dizendo que era imbrochável, atleta etc. Ah, essa lei do retorno... que, quando volta, faz um estrago sem tamanho nas vidas dos incautos descrentes em Deus e em seus semelhantes. Por isso, a resposta ao ex-ministro e a quem bem interessar, com toda a seriedade: a ele está sendo aplicada a lei dos homens e a Lei de Deus, que essa, aliás, não falha nunca.

» **Walber Martins**
Brasília-DF

Revolução amorosa

O amor, como atitude política revolucionária, contraria-se ao ódio, violência e intolerância crescentes. Denuncia racismo estrutural, fundamentalismo religioso e violência estatal contra pobres. Longe do romantismo, a amorosidade é consciência política, empatia e solidariedade,

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Qualquer turista sabe que, há muito tempo, as praias mais famosas do Brasil foram privatizadas por barraqueiros ou ambulantes.

» **Abrahão F. do Nascimento** — Águas Claras

O alerta da CNBB mostra que o problema é institucional.

O recado dos bispos é que o radicalismo não constrói uma nação; apenas aprofunda as rachaduras. O retrocesso virou rotina!

» **Paccelli M. Zahler** — Sudoeste Paccelli

proposta civilizatória que enfrenta preconceitos, desmonta o ódio, amplia a consciência coletiva e fortalece a luta por justiça, direitos humanos e liberdade dos corpos. A propósito, em *Tudo é Rio* (2014), a escritora Carla Madeira revela: "O amor tem nome, mas não é nada que a gente possa reconhecer só de olhar. A dor a gente sabe o que é, tem lugar e intensidades que cabem na ciência. A raiva, o medo, o ódio entortam a cara com um jeito provável de se manifestar. Mas e o amor? O que é senão um monte de gostar? Gostar de falar, gostar de tocar, gostar de cheirar, gostar de ouvir, gostar de olhar. Gostar de se abandonar no outro. O amor não passa de um gostar de muitos verbos ao mesmo tempo".

» **Marcos Fabrício**
Asa Norte

Risco de vida na Epig

Dirigir à noite pela Epig se transformou numa roleta-russa. O risco ainda é maior para os pedestres desavisados. Pistas mal sinalizadas e falta de agentes de trânsito para orientar os motoristas em meio às eternas obras inacabadas, transformam-se em um teste de vida e paciência para quem passa todos os dias depois das 18h. Quem vai pagar se uma tragédia acontecer? Seria importante o Ministério Público agir, além, é claro, do próprio governo.

» **Maria das Graças Azevedo**
Guará

Lentilha: alimento milenar

Presente na mesa de muitos brasileiros durante as festas de fim de ano, a lentilha é tradicionalmente associada à prosperidade. A crença popular afirma que consumir o grão na noite de réveillon ajuda a atrair fartura e bons resultados ao longo do ano que se inicia. Além do simbolismo cultural, a lentilha se destaca por sua relevância histórica. Considerado um dos alimentos mais antigos da humanidade, aparece, inclusive, em registros bíblicos. No livro de *Gênesis* (25:34), Esau teria cedido a Jacó seu direito de primogenitura em troca de um prato de lentilhas, evidenciando a importância desse alimento desde os tempos antigos. Do ponto de vista nutricional, a lentilha é uma leguminosa de alto valor alimentício. Rica em proteínas, vitaminas e sais minerais, é uma alternativa importante para pessoas que possuem restrições ao consumo de proteína animal ou intolerância ao glúten. Por esses benefícios, o grão tem ganhado cada vez mais espaço entre consumidores que buscam uma alimentação equilibrada e saudável, deixando de ser consumido apenas em ocasiões festivas e passando a integrar o cardápio ao longo de todo o ano.

» **Warley Nascimento**
Lago Sul

VENDA AVULSA

Localidade SEG/SÁB DOM

SEG a DOM R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES (promocional)

Assinante

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Correio e Correio de Referência (3342-1000) ou (61) 99154.0045 WhatsApp, para mais

informações e outras opções de entrega. As localidades assinantes valem modalidades e formas de pagamento. Assinatura com forma de pagamento em comprovação terá valores diferenciados. Aquisição de assinatura para atendimento de demanda de licitação só sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

ASSINATURAS

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

SA-CORREIO BRAZILIENSE

— Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varella, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rua Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.

Endereço na internet: <http://www.correioeb.com.br>

Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A. Press Multimídia

Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias;

SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;

de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdos:

Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h;

sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.

Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.

E-mail: dapress@dab.com.br Site: www.dapress.com.br